



TRABALHO DE CAMPO-RELATÓRIO

ROTEIRO J

Assentamento Lagoinha e reflorestamento da ONG APOENA
(Presidente Epitácio - SP)
Nova Parque Figueiral, orla do lago da UHE Porto Primavera
Distrito de Nova Porto XV – Bataguassu – MS

COORDENADOR:

ANTÔNIO CEZAR LEAL

Nossa saída de campo para Presidente Epitácio foi acompanhada pelo professor Antônio Cezar Leal.

A visita teve como objetivo acompanhar o processo de produção das terras dos assentados, conhecer o trabalho realizado pela ONG APOENA, ligada ao reflorestamento e preservação do meio ambiente, aos impactos gerados pela construção da usina hidrelétrica Porto Primavera e a problemática da comunidade que vivia às margens do rio.

Inicialmente paramos na sede local do INCRA para uma breve explicação de dois representantes que esclareceram sobre a criação da seda na localidade, como funcionam os trabalhos e a organização dos assentamentos. Nesse momento, foi feita uma abordagem sobre os assentamentos como um todo e falando que ocorreu um desenvolvimento desigual o que eles fizeram, os que deram certo e que nossa visita foi a dois assentamentos que do ponto de vista do INCRA eram os dois mais desenvolvidos.

O primeiro foi de *seu* Miguel, que produzia verduras (pepino, abóbora, quiabo) para o consumo e vendia o excedente. No cultivo ele utilizava um sistema de irrigação onde era utilizada água retirada de um poço. Foi observado que o sistema de irrigação tinha vazamentos, o que provocava desperdício de água. Questionado *seu* Miguel falou que sabia disso, mas que era pouco e que o concerto não era muito fácil por culpa que o material utilizado deixaria o trabalho mais caro que o gasto de energia elétrica utilizada no bombeamento.

A segunda visita foi na propriedade da assentada Ana, que trabalha com horticultura e não utiliza agrotóxicos (mas que utilizava remédio com ervas e fumo). Também produzia mel cooperativada. Sua produção é a base de seu consumo caseiro, podendo dizer que há ali uma agricultura de subsistência e que o excedente é comercializado na feira, por isso fica claro pois sua diversidade produtiva, que é uma característica notada. Toda a sua produção não ocupa muito espaço, no entanto ela se diz extremamente produtiva. Ela utiliza irrigação no entanto deficitária.

Terceira parada: ONG APOENA, onde tivemos uma explanação do presidente da ONG, que é ambientalista, que tratou de assuntos relacionados á preservação e recuperação da flora da região e como foi feito o reflorestamento. Ele utilizava *Rundap* para matar as toiceiras de braquiara, próximo a um recurso hídrico.

O ambientalista mostrou onde ficava a reserva florestal da Lagoinha, levantando o fato de estar sendo “invadida” por pessoas que utilizava, a bandeira da reforma agrária para se beneficiarem da tentativa de aquisição de posse, segundo o mesmo, essas pessoas seriam comerciantes e moradores das cidades vizinhas e nunca tiveram nenhuma ligação com a

bandeira de luta pela reforma agrária e estão ali visto que a área representa um ponto estratégico para o desenvolvimento do turismo.

Seguimos de Presidente Epitácio para o Mato Grosso do Sul, passando pela ponte sobre o imenso reservatório da represa Primavera. O tamanho do lago da represa e a quantidade de terras inundadas nos obrigou a pensar no tamanho dos problemas sociais e ambientais causados pela sua implantação. Chegamos em Porto XV, um lugar onde os moradores são de um povoado inundado pela represa, sendo recebidos na escola estadual para discutirmos a problemática do ponto de vista dos moradores. Eles apresentaram depoimentos sobre a perda de espaço, onde um oleiro e um artesão falaram. Além deles Ricardo, aluno de geografia da UNESP, apresentou sua pesquisa sobre os impactos provocados pelo represamento da água para o povoado de Porto XV, tendo em vista que ela teve que se reorganizar do ponto de vista espacial e social. Os problemas levantados abrangem desde a economia até a questão cultural. O relato de um pescador mostra a tradição da pesca que está para acabar pois o alagamento fez com que os peixes comerciais sumissem.

O oleiro mostrou a tradição de algumas famílias na produção de cerâmica desapareceu, e que depois do alagamento a matéria prima tem se extinguido.

Com tantos danos a CESP investiu na qualificação da produção de artesanato e quase toda a população começou a produzir, saturando o mercado, isso com base no relato da artesã.

Dentro de todo o trabalho, podemos destacar:

- O custo de geração de energia para o Novo Porto XV é extremamente alto, enquanto os baixos preços pagos pelos assentados visto que a má utilização é uma prática.
- A contradição da visão do desenvolvimento para a CESP e para os habitantes da Novo Porto XV é que para a CESP houve melhora enquanto os habitantes afirmam que piorou.
- A resistência da agricultura camponesa dentro do assentamento de Alagoinha.
- A importância da preservação das águas e das florestas.